



'Quando em 1872...'

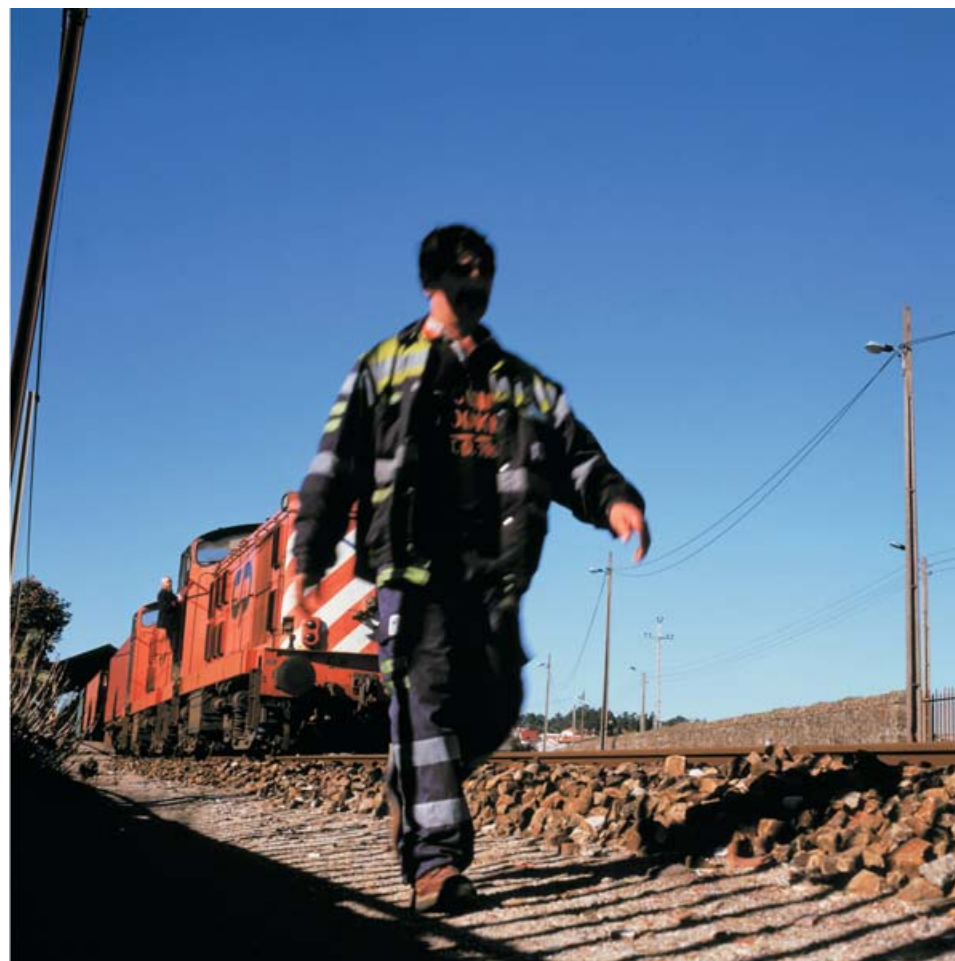
O Comboio em Portugal

Camilo Gomes de Sá, 1970*

(*nascido em Couto de Cambeses, 1898-1989
- avô materno do autor do comboio.em.pt)

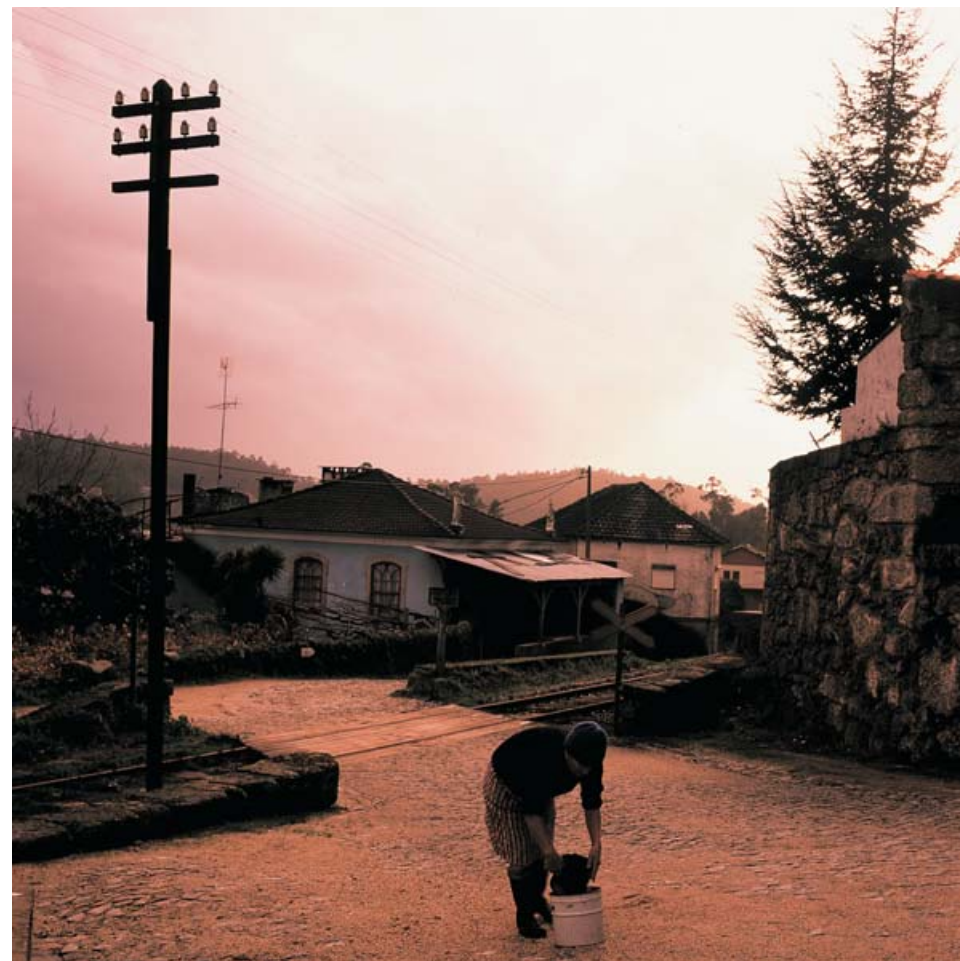
“Q uando em 1872 os nossos Avós viram entrar nos seus campos a marcação para a linha Férria, centiram a maior desulação que se pode imaginar, churavam a sua amargura no auge da sua tristeza, sem encontrar lenitivo que podesse enchugar suas lágrimas. » Nós os do ceculo 20 parece-nos que eles eram muito atrasados, mas não eram não, atrazados somos nós se não medirmos as distâncias porque se nós vivêcemos na quele tempo bão seríamos milhores. » Quando veio a Maquina a primeira vez até ao Lugar do Apiadeiro, o povo fugia para longe, por que alguém dizia que a Maquina matava gente até certa distancia.

No principio de qualquer iniciativa todo parece difícil, depois vai-se desvanecendo as dificuldades, adaptando-se o homem às módas eas modas ao homem, queria com esto dizer que, quando comessou a passar os comboios nos campos dos nossos avós eles ainda se punham de longe temendo a morte. Nós e os nossos filhos passamos pelo comboio em andamento e não tememos o que muito bem pode acontecer, confiantes em que ele tem os carris para seguir seu destino, mas, ignoramos o nosso. » Mas sem dovida o comboio foe um melhoramento que trouce prosperidade ao Mondo. O homem vive em sua casa e em breves momentos vai a distancias longincuas prestar serviços da sua competência. As mercadorias são são transportadas da sua orijem para as lualidades do conssono em ligeiros mumentos. Muito otil ao estado nos transportes do material de guerra, bem como em conoção recriativa ás pessoas que



a isso se destinam. E os feirantes que se servem deste meio de transporte para ir ao encontro de seus lucros lícitos ou não, muito teria que dizer (») mas não é esse o aulvo que tenho em vista. Vultando ao fio da condocção os nossos pais desembarcavam na estação de Nine, ou Arentim,

mas ainda tinham dois ou três quilómetros para andar na moda primitiva. Mas como o homem anseia mais e sempre mais, e nunca se dá por satisfeito, já lhe parece ser sacrifício de mais vir até para cabeceiras, e suas cercanias, » Resolveu a Junta de Freguesia fazer um baixo acinado pedindo à direcção dos caminhos de Ferro a paragem dos comboios tramas neste couro de cabeceiras Data inicial 1915 pouco mais ou menos Como avia esperança esperança deste triunfo o povo ermanado aos magnatas davam vivas a direcção, a muzica toca o Hino Nacional, o Fogo nos ares transmite a alegria do momento, as Meninas vestidas á vianesa, oferecem ligeiramente as bebidas acompanhadas de doce especialíssimo, que os impregados agradecem » Já em andamento, pões não podiam atrazar o comboio, quando este já nas agulhas de Arentim, continuava a mesma reinação reprecutando-se as vivas com grandes entusiasmo dando as pessoas provas de generoso agradecimento até aos nossos colaboradores que se entressaram por este apreciável melhoramento, costando a viagem da qui para Nine, ou Arentim apenas 30 reis esto a mais de 50 Anos; » Mas o homem nunca se dá por satisfeito, dentro em pouco já pede mais e assim tem conseguido alindar a nossa terra com paragens quaze da totalidade , grande jeito não só para os vizinhos do Apiadeiro, mas para as freguesias vizinhas, bem como para um viveiro de impregados que diariamente que diariamente se otilizam deste grande meio de condocção. Quem estiver cunhedor do Material anterior, à vinda das carroagens suissas, nota no presente uma viagem tam bela que parece dar saudades da viajar mesmo sem precisam. Os portuguesesm desvendaram-se e comessaram o fabrico de tam belas carruagens como



a Suíça. O homem moderno vai aprefeisoando todos os meus de utilidade esterna, sem relectir nos meios de oticidade interna. A viagem do homem velho está sempre em Marcha, as suas carruagens estam desalindadas, mas a revizam é certa. Voltando ás ultimas modas já em

grande parte de Portugal se está electrificando as linhas para que em brebe todas as locumitivas sejam eléctricas, outro modelo de bom gosto. As automotoras que átempos estão em circulação, urigem de admiração para muita muita gente, pões ver um comboio andando em Marcha agitada sem vestígios de Maquina, é sem duvida motivo de admiração para a queles que são estranhos aos serviços eléctricados. Ainda mais veremos! Pões ainda á mais que esperar, ou já estava todo esgutado.

Que te parece?

Camilo Gomes de Sá

Cambezes 26 de Março de 1970”

Notas:

O texto apresentado respeita totalmente a grafia original de Camilo Gomes de Sá que assim entendeu escrever acerca da chegada do caminho de ferro à sua freguesia natal - e onde sempre viveu - , Couto de Cambeses. No ano de 1872, como refere, iniciaram-se em Cambeses as marcações para a construção do ramal de Braga tendo estas delimitações alterado muito profundamente quer os limites das propriedades do seu pai, meu bisavô, quer o ordenamento de toda a pequena freguesia, orago de Santo Tiago. Décadas mais tarde, os ferroviários aqui residentes haviam de expressar a sua gratidão a São Rafael numa estátua presente na igreja paroquial...

Dario Silva 21 de Março de 2004»»



Index das imagens:

Capa: a Festa do Senhor dos Passos em Couto de Cambeses, Março de 2001.

Página 3: os ferroviários em Nine, 2002.

Página 5: a via férrea em Ruílhe, 2001.

Página 7: o comboio em Aveleda, 2001.